

19 SET 1986

por Cecília Pires  
de Brasília

Em solenidade no Palácio do Planalto, o presidente da comissão provisória de estudos constitucionais, jurista Afonso Arinos de Melo Franco, entregou ontem ao presidente José Sarney o anteprojeto de Constituição que deveria, como desejava o presidente Tancredo Neves, nortejar os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte a ser eleita em 15 de novembro.

A entrega faltaram alguns dos cinquenta integrantes da comissão, como o escritor Jorge Amado, o consultor geral da República, jurista Saulo Ramos, e o empresário Antônio Ermirio de Moraes, candidato a governador em São Paulo. Em seu discurso, o presidente da comissão, Afonso Arinos, homenageado no final da solenidade pelo presidente Sarney com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito, ressaltou o caráter pluralista e democrático que norteou a escolha dos integrantes.

Formada por um grupo de brasileiros "que abrigou setores sociais e diferenciados e mesmo contrastantes", a comissão, segundo Arinos, trabalhou num clima de pluralismo democrático, do qual resultaram "soluções intermediárias, compromissórias, confluentes, as quais podem perfeitamente ser consideradas de consenso".

O jurista lembrou ainda que as mudanças processadas em outros países nem sempre foram alcançadas de forma tranqüila, defendendo a "integração de todo o povo na sociedade estadual e a participação de massas cada vez maiores de brasileiros no processo de desenvolvimento nacional, que não pode deixar de vir, mas que não virá sem a absorção gradual de grandes setores marginalizados da população".

Em entrevista após a solenidade, Afonso Arinos defendeu a proposta de parlamentarismo parcial de governo sugerida pelo anteprojeto da comissão. "É um sistema em que os poderes políticos se complementam através de uma ação dual. Nos regimes parlamentares clássicos,

inclusive aquele que ensinou no Brasil durante o Império, o presidente do conselho de ministros era ao mesmo tempo quem absorvia as funções de chefia de governo. Nós escolhemos aquela outra situação, dada pela Constituição de de Gaulle, em que o presidente da República é eleito diretamente pelo sufrágio popular, exerce funções ligadas ao estado e exerce melhores funções ligadas ao governo, como o comando das Forças Armadas, a decretação de estados de emergência e estados de exceção", explicou Arinos.

O jurista afirmou ainda sua convicção de que o anteprojeto elaborado pela comissão provisória será bem recebido pela Constituinte, aprovado por ela e melhorado. "Acho que a aliança dos partidos que apóiam o governo do presidente Sarney vão ter maioria no Congresso. Não digo que eles apoiarão integralmente o anteprojeto, mas votarão a favor, no sentido de melhorá-lo", disse Afonso Arinos.

O cientista político Bolivar Lamounier, integrante da comissão, definiu o anteprojeto como um trabalho "democrático social que preserva tudo que o liberalismo político tem de bom e acrescenta a dimensão social". Para Lamounier, "o trabalho ainda é eminentemente reformista, ao condicionar, por exemplo, o direito de propriedade à função social, ou determinar jornada de trabalho semanal de 40 horas".

Segundo outro membro da comissão, o diretor do Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), Walter Barelli, o trabalho é resultado de uma determinada época, a época das diretas. "Este trabalho resultou de uma expectativa que estava nas ruas, era uma sintonia com a população". Barelli ainda ponderou que o modelo de governo proposto é um dos raros capítulos do trabalho que não inclui consulta à população que, no Brasil por desinformação ou desconhecimento de outros sistemas, é predominantemente presidencialista.

## A homenagem a Arinos

por Cecília Pires  
de Brasília

Emocionado, o presidente da comissão provisória de estudos constitucionais, Afonso Arinos de Melo Franco, tornou-se ontem o alvo das homenagens com que o presidente José Sarney recebeu o anteprojeto da Constituição. Em seu discurso de saudação, Sarney dedicou mais de vinte das quase sessenta linhas a Afonso Arinos, além de compará-lo a Rui Barbosa.

O presidente lembrou o zelo intelectual e a erudição do jurista, citando as inúmeras atividades em que se envolveu ao longo da vida, da cátedra universitária, ao jornalismo, à política, à diplomacia, ao direito, à história, à crítica literária e à ciência política.

"No vigor de seus 81 anos e na lucidez de sua inteligência, não se eximiu de prestar mais este grande serviço à Nação", disse ainda o presidente.

Sarney ainda escolheu trecho da "Oração aos moços", de Rui Barbosa, para compará-lo ao estadista da República: "Tenho o consolo de haver dado ao meu país tudo o que me estava ao alcance: a desambição, a pureza, a sinceridade, os excessos de atividade incansável com que, desde os tempos acadêmicos o servi".

A última frase de seu discurso Sarney também dedicou ao jurista: "Afonso Arinos, mestre de tantas gerações, deu tanto quanto Rui ao Brasil". No final da solenidade, Afonso Arinos foi condecorado.

ANC 88

Pasta Agos/Out 86

094